

Editorial

Este número da *Plural* é muito singular. Não no que se refere à variedade dos temas abordados nos artigos, na tradução e na resenha, ou mesmo à diversidade de áreas do conhecimento a que esses textos se filiam. Quanto a isso, o grupo de alunos que compõe esta comissão editorial e que coordenou as atividades de publicação manteve a tradição da revista.

Na verdade, a singularidade se coloca na relação da *Plural* com o seu contexto, tanto no que diz respeito à composição da comissão editorial e da relação desta com os colegas de Programa, quanto ao financiamento da publicação e à configuração do curso de pós-graduação em Sociologia. Em todos esses âmbitos, a revista teve de se reinserir, reconstruindo o seu lugar.

Divergências no início das atividades e durante os trabalhos constituíram-se na marca deste número. Não por acaso. Houve um enorme empenho de um grupo de alunos do Programa no sentido de democratizar o acesso dos pós-graduandos à comissão e, ainda, desta comissão em estimular a participação dos colegas na confecção da revista, ampliando o diálogo político, acadêmico e intelectual. Entendemos que todo processo de democratização é marcado por divergências, rupturas e realinhamentos. Este não poderia ser diferente. No entanto, acreditamos que é no exercício do diálogo que aprendemos a dialogar.

No que se refere ao financiamento da Revista, esta comissão vivenciou uma situação única. Por mais que a *Plural* tenha atravessado dificuldades financeiras em alguns momentos de sua história, nunca este Programa de Pós-Graduação, que financia a revista, sofreu tamanha redução de verbas. Os critérios de avaliação do Programa, criados e compartilhados pelo MEC e pelas agências de fomento à pesquisa, impõem uma nova configuração aos cursos de pós-graduação. Como a distribuição de verbas está sujeita ao atendimento desses critérios, os programas só as recebem depois de se enquadrarem ao modelo. O Programa de Pós-Graduação desta Faculdade, nos últimos dois anos, sofreu diminuição do número de bolsas de estudo e da verba atrelada a essas bolsas. Consequentemente, o financiamento da *Plural* foi reduzido, quase inviabilizando a sua publicação.

Em função disso, a Comissão Editorial, em parceria com os colaboradores, optou por tratar da questão não só do ponto de vista político e acadêmico, mas também intelectual. Surgiu, assim, o Dossiê Pós-Graduação. A partir da idéia inicial dos alunos, fomos

discutindo e aperfeiçoando o que parecia na verdade dar forma ao desejo de todos que participaram do processo: debater as mudanças na pós-graduação.

Ainda sobre o financiamento da Revista, houve pouco tempo para uma discussão ampla e rigorosa. Nosso esforço foi no sentido de manter o caráter público desta edição e talvez essa seja a herança que deixamos para uma próxima comissão: algum debate e um grande desafio.

A Comissão Editorial